

PROJETO AYLA METRÓPOLES



LINK DA MATÉRIA

MENU

BRASIL DISTRITO FEDERAL MUNDO VIDA & ESTILO SAÚDE ENTRETENIMENTO CELEBRAÇÕES ESPORTES É O BICHO >

SAÚDE VER TODAS

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Brasilienses criam respirador mecânico que custa menos de R\$ 1 mil

Equipamento hospitalar normal custa até R\$ 100 mil. Modelo criado no DF serviria para uso emergencial



JULIANA CONTAIFER
juliana.contaifer@metropoles.com

13/05/2020 5:20,
ATUALIZADO 13/05/2020 8:50

Buscando maneiras de ajudar na luta contra o coronavírus, engenheiros e médicos do [Brasília Maior que o Covid \(BMC\)](#) criaram um [respirador de baixo custo](#) para equipar UTIs do sistema público de saúde. Enquanto o equipamento hospitalar tradicional tem custo que chega aos R\$ 100 mil, a opção brasiliense poderia ser produzida por apenas R\$ 1 mil.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VIDA & ESTILO
[Inovador, colchão promete proteção contra o coronavírus por até três anos](#)

POLÍTICA
[Deputados querem que Mendonça explique "dossiê" e MPF abre procedimento](#)

SAÚDE
[O que se sabe sobre as candidatas à vacina contra Covid-19 da Rússia](#)

AUTOMOBILISMO
[Com Covid-19, maracanã](#)

da Inglaterra de férias

Um dos principais “gargalos” da resposta do Brasil à epidemia do coronavírus é, justamente, a falta de respiradores. Além de ser caro, o equipamento está em falta nos grandes produtores do mundo, já que a maioria dos países estão tentando comprá-lo. A solução do governo brasileiro foi **unir-se à indústria** e equipar os pequenos produtores do país para **resolver o problema internamente** — porém, a **velocidade de entrega** pode não ser ágil o bastante para enfrentar o problema de imediato.

Pacientes críticos e graves de coronavírus podem precisar do equipamento, já que o vírus ataca, principalmente, os pulmões e causa dificuldade de respiração e baixa oxigenação sanguínea. Porém, o maior entrave é o tempo de internação, que dura em média 14 dias e dificulta a reutilização do equipamento por outras pessoas.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

BRASIL

Coronavírus: fábrica na Bahia poderá produzir 100 respiradores por dia

JANELA INDISCRETA

DF tem o melhor índice de respiradores por 100 mil habitantes, diz IBGE

BRASIL

Covid-19: sem respirador ou médico, só 46,8% dos leitos funcionam no Recife

SAÚDE

Covid-19: máscara de mergulho é adaptada para virar respirador artificial

PIPOCANDO

Luana Piovani defende Thammy Miranda: “Pai é o que levanta e vai criar”

RECOMENDADOS

Como dar vida nova a seu Mac



Botox é passado! Novo ácido melhora até 63% da pele



Para ajudar a resolver o problema, o grupo usou peças simples e corriqueiras para criar o protótipo, como motor de para-brisa, peça de máquina de lavar roupa e alguns componentes eletrônicos. A estrutura é feita de acrílico transparente e a ideia não é concorrer com os produtos profissionais, e sim ganhar tempo para manter pacientes vivos.

“A ideia é que ele seja usado de emergência, somente até que se forneça um respirador mecânico ou o paciente seja transferido. É só para mantê-lo vivo, o nosso produto só fornece o mínimo”, explica Pedro Morais, médico e responsável pelo projeto.

Com o objetivo de garantir a segurança, um sistema de alarmes foi instalado para avisar em caso de pane elétrica, falha mecânica ou desconexão do sistema de ventilação. É possível controlar frequência respiratória e pressão e a estrutura tem válvulas de segurança como as de reanimadores manuais.

Todo o trabalho é feito de forma voluntária. Morais conta que o protótipo demorou dois meses para ficar pronto e que a maior dificuldade foi conseguir dar parâmetros de controle ao respirador. O aparato funciona como um respirador manual, onde um braço vai-e-vem e comprime um saco de ar.

O objetivo é disponibilizar o modelo de forma gratuita para que os estados e municípios possam fabricar seus próprios respiradores de emergência. Para que isso seja possível, é preciso que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprove o protótipo. Por enquanto, só foram feitos testes em simuladores e todos foram bem sucedidos.

Para que o processo seja rápido, o **BMC conta com o auxílio da sociedade**. “Pedimos ajuda de todos aqueles que tenham experiência na aprovação de equipamentos médicos e também das autoridades, fornecendo informações e flexibilizando as regras para a aprovação e produção desses equipamentos de forma emergencial”, diz. O médico conta que o aparato tem grau de risco de contaminação de grau 3 e, por isso, a aprovação será um pouco mais complicada.



SAÚDE, CORONAVÍRUS
